

JBL Encounter

Introdução

Enquanto escrevo, olham-me de frente duas ovalóides brancas: são as colunas «satélite», esquerda e direita, do sistema JBL Encounter, cujo design é inspirado nas representações que, frequentemente, se têm feito de extra-terrestres humanóides, em obras de ficção. Os seus olhos inexpressivos são as grelhas cinzentas protectoras das unidades sonoras, integradas em cabeças brancas, suportadas por pés cónicos.

Escondido, fica o «corpo» do sistema: um subwoofer activo, com 34 Wrms de potência, para a articulação de um woofer de 6 polegadas e controlo da resposta dos satélites, ajustável nos agudos (treble) e nos graves (bass). O controlo de volume fica todavia no suporte da ovalóide direita, na forma de dois botões discretíssimos, com etiquetas +/-, auto-explicativas.

Em termos estéticos, esta produção da Harman Audio é original, agradável e até compatível com a generalidade das decorações, muito contribuindo para isso o seu branco higiénico. A atenção aos detalhes manifesta-se em todo o produto, incluindo nos apoios plásticos cromados do subwoofer (também) oval, e nas fichas que ligam as colunas ao subwoofer, cujas terminações plásticas são moldadas de maneira a arrumarem-se como peças de um puzzle.

Numa só frase, o JBL Encounter é um sistema de áudio de dois canais, baseado em quatro peças: duas colunas satélite, um subwoofer activo e um transformador. Todos os cabos necessários são fornecidos.

Todas as fichas no subwoofer são jacks fêmea de 3.5 mm, que vão ligar a unidade às colunas esquerda e direita e à fonte de sinal – eu teria preferido a entrada de sinal por fichas RCA, mas é preciso ser realista e perceber que este sistema chega a vender-se por (apenas) 85 USD em buy.com... e é cabalmente destinado à orquestração de dispositivos, cuja saída de som também se faz por ficha de 3.5 mm, como leitores de MP3 portáteis e computadores pessoais.

Com 13 + 34 Wrms (satélites + subwoofer), o que pode esta equipa da JBL fazer? Restringido-me aos utilizadores dos equipamentos que exemplifiquei, o sistema Encounter desintoxica os ouvintes dos auscultadores, no caso de leitores portáteis... e deverá elevar a fasquia da qualidade, para os utilizadores de PCs, que nunca tenham dado o salto, para lá das colunas plásticas habitualmente fornecidas.

Parece-me louvável que o Encounter seja um sistema de dois canais e não um sistema 5.1 ou 7.1, porque assim, dispersa menos os recursos e, em teoria, deverá conseguir uma acústica mais séria.

Opinião

Montar o sistema JBL Encounter é facilímo e poucos deverão sentir necessidade de olhar para o folheto de instruções, fornecido... excepto no que

toca ao controlo de volume, que é tão discreto, que pode passar despercebido, na coluna direita.

Não há controlo remoto e isso não é penalizante, para o tipo de dispositivos que deverão vir a ser utilizados, pois o volume pode ser controlado na fonte de sinal.

A minha primeira impressão foi que a pressão sonora possível é modesta, mas que o som é neutro e longo, no sentido de adequado a longas sessões, o que é particularmente importante para a utilização com PCs.

No caso deste teste, os aliens veicularam sons de muitas origens, como canais de televisão, videojogos, filmes e álbuns musicais. Com os canais de televisão percebe-se a tendência para o «emagrecimento» (predominância dos agudos), à medida que se sobe o volume; com os videojogos, sente-se a importância do subwoofer na equipa e surge um apetite para regular os controlos de tonalidade, de forma exagerar as baixas frequências; com filmes, o pior cenário são as obras de elevada dinâmica, por exemplo com sequências em que as pessoas sussurrem e, de repente, haja um grande frenesim... pois a pouca potência disponível torna mais difícil encontrar o «volume certo»; por fim, com álbuns musicais, principalmente se calmos, compreende-se a relativa neutralidade tonal do sistema, que lhe confere uma musicalidade «corpórea» e até credível, superior à da generalidade das «propostas plásticas», principalmente quando há muitas colunas no pacote...

Muitos utilizadores não resistirão a combater/corrigir as tendências que os incomodarem, por recurso aos controlos de tonalidade, com sucesso apreciável: foi o que se passou comigo em jogos gritantes (FIA GTR), jogos «atmosféricos» (The Chronicles of Riddick) e filmes (The Emperor's Club, 2002).

O subwoofer da equipa Encounter está irrepreensivelmente bem articulado com as colunas satélites fornecidas e, longe de ser «demolidor», é competente, a tempo inteiro, sem distorções.

O valor distintivo deste sistema parece ser o sentido de colectivo, por contraste com alternativas que são conjuntos, pouco coesos, de partes «soltas».

Se em Portugal chegarem a praticar-se os preços norte-americanos para este produto, parece-me que é um achado, a não perder, principalmente para quem ainda não investiu no som do PC ou do leitor portátil. Os resultados possíveis são bons! E a estética é irresistível...

Resumo

O JBL Encounter é um sistema de som de dois canais, organizado em subwoofer + par de satélites, com um estética «Area 51».

O som é natural e coerente entre unidades, mas há situações particulares que justificam ajustes nos controlos de tonalidade.